O SÍMBOLO DA PARADA GAY DE TAIPÉ: UMA ANÁLISE AO FUNDAMENTALISMO E A QUESTÃO DOS DIREITOS LGBTQ NO CONTINENTE ASIÁTICO

*Mariana Harouche Fontes*

*Lahissa da Silva Pereira*

No final de outubro deste ano, Taipé protagonizou um dos maiores marcos progressistas a favor da liberdade de expressão e dos Direitos LGBTQ no continente Asiático. Cinco meses após o parecer positivo do tribunal constitucional da Ilha ao casamento de pessoas do mesmo sexo, a parada Gay de Taipé tornou-se a primeiro ímpeto de resistência às políticas conservadoras que predominam em grande parte do território. O fato trouxe as questões de identidade e pós-nacionalismos ascendentes na contemporaneidade de volta aos debates atuais, fundamentando a discussão de como os Direitos Humanos e LGBTQ são encarados na Ásia Oriental (KINGSTON, 2017). Antes de introduzir a questão da homossexualidade em Taiwan, deve-se reconhecer a essencialidade de analisar como de fato a cultura hegemônica asiática conceitua o comportamento homossexual e heterossexual (HINSCH, 1990).

Ao regressar ao tempo das dinastias, visando as construções identitárias e culturais dos países que irão ser discutidos, verifica-se a existência de documentos que retratam o comportamento das relações entre o mesmo sexo. China e Japão são países que interferiram diretamente na construção histórica de Taipé e possuem na literatura clássica contos de época que atualmente são considerados os registros iniciais da questão homoafetiva. Retratavam livremente relações homossexuais e heterossexuais e, através desses contos, cria-se a percepção de que não havia uma segmentação tão rigorosa quanto à questão de gênero, e as relações de mesmo sexo não tinham a atual visão de interferência no casamento heterossexual e na procriação.

Estudiosos da China moderna teorizam que a rejeição da homossexualidade no extremo sul asiático desenrola-se a partir da introdução aos pensamentos ocidentais quanto à questão de gênero e sexualidade (HINSCH, 1990). Entre o final do século XVII e o XIX, passa-se a distinguir os homossexuais e heterossexuais de modelos anteriores de visão da sexualidade e surge a definição não por papel gênero, mas por orientação sexual (BOSWELL, 1980). Assim, passa a existir a dicotomia rigorosa na visão asiática da sexualidade e a condenação das relações entre mesmo sexo.

Outros fatores que intensificaram a reprovação ao comportamento homossexual são expressos a partir da perspectiva familiar e a influência do governo perante a sociedade (THE ECONOMIST, 2017). O significado dos filhos na visão da família tradicional do século XIX permanecem fortes, com esses representando o nome e a reputação de uma família. Casar e ter filhos para a continuidade de uma linhagem seria algo de extrema importância, por esse motivo cria-se uma aversão à homossexualidade, pela existência do pensamento de desconstrução da família e a associação da relação entre o mesmo sexo a doenças. Os homossexuais e outras minorias buscam o reconhecimento dos seus direitos, aliado a reuniões e marchas que promovem a divulgação de informações sobre sexo seguro e informações reais sobre a disseminação do HIV como forma de resistência, além de outras maneiras de auto expressão.

A filosofia e a religião são elementos que também influenciam nas decisões da sociedade quanto à escolha sexual, como no caso do cristianismo, budismo, taoísmo e confucionismo presentes no extremo sul asiático (THE ECONOMIST, 2017). Apesar do confucionismo enfatizar rigorosamente o papel social do homem e da mulher baseado na dicotomia da divisão biológica, a filosofia era interpretada como pretexto à pederastia e supõe-se que ao tratar deste assunto incentiva-se indiretamente a questão da ligação sexual entre pessoas do mesmo sexo. Enquanto o cristianismo condena a homossexualidade, o taoísmo não se posiciona diretamente sobre a questão, e o budismo emprega julgamentos éticos como a universalidade, princípio consequencial, princípio instrumental e o princípio de pureza e paz mental para compreender se um determinado comportamento sexual é impróprio. Essas construções culturais possuem significância e influência na sociedade. refletindo na orientação política, expressão do poder, imposição da autoridade, conflitos e, principalmente, na construção da sexualidade e seus tabus em um grupo social (THE ECONOMIST, 2017).

Taiwan tem se transformado em um refúgio para pessoas de outros países da Ásia com menos liberdade sexual, devido ao avanço na luta dos direitos LGBTQ. Porém, a ilha foi moldada a partir dos valores fundamentalistas que a colonizaram. As mudanças institucionais que ocorreram com a afirmação da sua independência promoveram um maior contato com outras culturas, mas não a completa modificação das suas normas e valores (SHI, 2001). Portanto, as óticas orientais tradicionais permeiam a elaboração e execução de políticas públicas até os dias atuais.

Em 2001, o partido nacionalista chinês (KMT) teve sua primeira derrota para o Partido Democrático Progressista (DDP) e, apesar do acontecimento ter configurado uma das primeiras manifestações da rejeição às políticas tradicionais advindas do território continental por parte da população, houve um grande período de negligência em relação à anexação das minorias nas políticas públicas estatais. As pautas reformistas começaram a ser propostas recentemente e, com a eleição de Tsai Ing-wen, primeira mulher eleita no território e a favor da afirmação da soberania de Taiwan (RFI, 2016). Grande parte do vácuo constitucional e da falta de inclusão em relação à população LGBTQ, é o reflexo de uma sociedade baseada em valores resgatados da Dinastia Han, que servem de premissa ao ideal de soberania nacional fundamentado em uma unidade racial coesa e uma falsa ideia de isonomia e democracia de gênero.

As noções de orientação sexual, discurso de ódio e injúria racial são vistas como construções ocidentais e uma ameaça à cultura nacional e à liberdade de expressão (CHEN; WANG, 2010). Existe, ainda, uma polarização acerca da aceitação da legalização do casamento homossexual na Ilha, uma vez que 43% da população não aprova a medida e o posicionamento de Ing-wen incitou uma grande tensão entre os grupos conservadores e progressistas (KINGSTON, 2017). A resistência à incorporação dos Direitos LGBTQ não é exclusivo de Taiwan, mas um posicionamento presente na maior parte do território asiático. De 71 países que criminalizam atos homossexuais, 23 estão localizados na Ásia (CARROLL; MENDOS, 2017).

Em suma, ainda há um longo caminho a ser trilhado no âmbito do reconhecimento e aceitação das minorias em toda a comunidade internacional. A articulação do movimento LGBTQ taiwanês e a repercussão da Parada Gay tornou-se a primeira abertura expressiva de estruturas tradicionais rígidas e um grande passo para repensar o papel do Estado de legitimação e apoio às comunidades e movimentos ascendentes no seu território. Há uma grande expectativa que a ilha seja o primeiro território asiático a legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, tornando-se assim um marco para o continente.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

SHI, Tiajian. Cultural Values and Political Trust: A Comparison of the People's Republic of China and Taiwan. In: **Comparative Politics.** Nova Iorque: [Ph.D. Programs in Political Science, City University of New York](https://www.jstor.org/publisher/phd), jul. 2001, Vol. 33, No. 4, p. 401-419. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/422441?seq=1#page_scan_tab_contents>>. Último acesso em: 19 de novembro de 2017.

KINGSTON, Jeff. Asia lags Taiwan in accepting LGBTQ equality. **The Japan Times,** 2017. Disponível em: <<https://www.japantimes.co.jp/opinion/2017/06/03/commentary/asia-lags-taiwan-accepting-lgbtq-equality/#.WhMdnfnR_IV>>. Último acesso em: 19 de novembro de 2017.

KINGSTON, Jeff. Same-sex marriage sparks a ‘culture war’ in Taiwan. **The Japan Times,** 2016. Disponível em: <<https://www.japantimes.co.jp/opinion/2016/12/10/commentary/sex-marriage-sparks-culture-war-taiwan/#.WhMdkPnR_IV>>. Último acesso em: 19 de novembro de 2017.

HINSCH, Brett. **Passions of the Cut Sleeve: The Male Homosexual Tradition in China**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1st ed.,1990.

BOSWELL, John. **Christianity, Social Tolerance and Homosexuality.** University of Chicago Press, 1st ed., 1980.

CARROLL, Aengus; MENDOS, Lucas Ramón. State-sponsored homophobia – A world survey of sexual orientation laws: criminalisation, protection and recognition. In: **ILGA.** 12th ed., May 2017, p. 37-40 .Disponível em: <<http://ilga.org/downloads/2017/ILGA_State_Sponsored_Homophobia_2017_WEB.pdf>>. Último acesso em: 19 de novembro de 2017.

CHEN, Yu-Rong; WANG, Ping. Obstacles to LGBT Human Rights Development in Taiwan, In: **Positions.** Durham, mai. 2010, vol. 18, n. 2, p. 399-407. Disponível em: <<https://read.dukeupress.edu/positions/article/18/2/399/21523/Obstacles-to-LGBT-Human-Rights-Development-in>>. Último acesso em: 19 de novembro de 2017.

Chinese attitudes towards gay rights. **The Economist,** 2017. Disponível em: **<**https://www.economist.com/blogs/economist-explains/2017/06/economist-explains-2>. Útimo acesso em: 18 de novembro de 2017.

Líder da oposição se torna primeira mulher presidente de Taiwan. **RFI,** 2016. Disponível em:<<http://br.rfi.fr/mundo/20160116-lider-da-oposicao-se-torna-primeira-mulher-presidente-de-taiwan>>. Último acesso em: 19 de novembro de 2017.